

TERMO DE REFERÊNCIA

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA PARA ANÁLISE ECONÔMICA DO POTENCIAL DE MANEJO FLORESTAL MADEIREIRO NA AMAZÔNIA

1. Apresentação

A The Nature Conservancy (TNC) é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1951 que tem como missão conservar as terras e águas das quais a vida depende. Atua em 79 países e conta com mais de um milhão de membros, recebendo apoio da comunidade empresarial e de diversas organizações bilaterais. Com quase 75 milhões de hectares conservados no mundo, duas vezes o tamanho do Estado de São Paulo, os projetos da TNC ajudam a conservar a vida nas principais regiões do planeta em consonância com o desenvolvimento sustentável e com respeito aos costumes das comunidades locais. O Programa Brasil da TNC implementa projetos de conservação ambiental e bem-estar social em parceria com organizações não governamentais e órgãos governamentais federais, estaduais e municipais.

A Restauração, Conservação e Manejo de florestas são soluções baseadas na natureza que podem contribuir significativamente com o combate às mudanças climáticas. Nesse sentido, a TNC tem como uma das estratégias prioritárias no Brasil, a Restauração de Florestas. Entendemos que dar valor à floresta é essencial para caminharmos na direção do sucesso da conservação e restauração.

Outra estratégia prioritária da TNC é a de Povos Indígenas e de comunidade tradicionais locais. Nos últimos 20 anos, a TNC articulou uma estrutura e abordagens coesas para a conservação baseada nas comunidades indígenas e locais no Brasil, em seu esforço para alcançar resultados ambiciosos e duradouros de conservação e bem estar dessas comunidades. A Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas (PNGATI) é a base para a proteção das Terras Indígenas e a implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs) são o foco da TNC, cuja identificação das potencialidades para geração de renda e conservação ambiental é uma das prioridades. Para isso torna-se fundamental compreender o potencial da conservação, que existe nas práticas de manejo florestal comunitário e da restauração de florestas nas áreas sob gestão dos povos indígenas e das comunidades tradicionais locais.

2. Contexto

Considerando a estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU, 2017) de que a população do planeta atingirá 9,7 bilhões de pessoas em 2050 e as projeções do IBGE que indicam que a população brasileira em 2047 será de 233,2 milhões de pessoas;

Considerando que o crescente aumento da população traz uma série de desafios, um dos mais relevantes é o de suportar o aumento da demanda por alimentos, madeira, fibra, água e energia sem causar aumento na pressão sobre os recursos naturais, degradação do meio ambiente e dos ecossistemas;

Considerando que a crise provocada pelo COVID 19 intensificou as vulnerabilidades e inadequações do sistema de alimentação global, levando mais de 83 milhões¹ de pessoas estarem sujeitas à fome, em 2020 no mundo;

Considerando que a recessão econômica provocada pelo COVID 19 gerou desemprego e aumento da pobreza extrema no mundo, sendo que no Brasil os dados do IBGE² já apontavam para o aumento da pobreza extrema nos últimos anos e o desemprego de 14,4% em agosto de 2020³;

Considerando o aumento do desmatamento na Amazônia que, no ano de 2020, subiu para 11.088 km², sendo a maior taxa desde 2008, quando o Prodes apontou 12.911 km² desmatados;

Considerando que o aumento do desmatamento na Amazônia e as mudanças climáticas têm grande potencial de prejudicar a produção de alimentos no Brasil, especialmente por afetar o regime de chuvas e outros fatores ambientais como, perda de solo e redução dos polinizadores essenciais na produção agrícola;

Considerando que o aumento do desmatamento na Amazônia também poderá trazer prejuízos econômicos para agricultura brasileira e o aumento do risco de provocar embargos à comercialização e exportação dos produtos agropecuários brasileiros;

Considerando os esforços para a retomada da economia frente a um cenário de pandemia e a oportunidade ímpar de promover um crescimento verde, uma economia de baixa emissão de carbono, com base em bioeconomia, com mais crescimento econômico, conservação ambiental e inclusão social;

Considerando que o manejo florestal madeireiro é uma atividade econômica sustentável que mantém a floresta e todos os seus serviços ecossistêmicos, que poderá promover um desenvolvimento local sustentável, gerando novos empregos verdes e renda no campo e nas cidades;

Considerando que o manejo florestal comunitário poderá ser uma alternativa econômica sustentável para os territórios de povos indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais interessados; e

Considerando que as soluções baseadas na natureza e a bioeconomia de florestas em pé podem levar a humanidade e o planeta para um futuro mais seguro e sustentável;

A presente consultoria deve se orientar pelas seguintes questões:

Qual a área (hectares) e regiões com maior vocação para o manejo florestal madeireiro na Amazônia?

¹ Relatório ONU

² Segundo dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019 o número de brasileiros em pobreza extrema era de 13,88 milhões, um aumento de 170 mil em relação ao ano anterior.

³ Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quais regiões possuem melhores condições (aptidão) de obterem sucesso com a expansão do manejo florestal?

Qual o impacto estimado (em hectares e sequestro de Carbono) que a expansão dessas áreas sob manejo florestal madeireiro poderá exercer na redução do desmatamento e na restauração de florestas com esses potenciais de manejo sustentável?

Quanto a expansão ou fomento às práticas de manejo florestal poderão contribuir para enfrentar os desafios socioeconômicos e para o desenvolvimento da bioeconomia de florestas em pé no bioma Amazônia?

3. Objetivo da Consultoria

O objetivo dessa consultoria especializada será realizar análise do potencial das regiões e quantificar áreas para expansão do manejo florestal madeireiro e estimar a influência dessa atividade econômica, no sentido de contribuir para redução do desmatamento na Amazônia e para a restauração de florestas.

4. Atividades

1. Quantificar o estoque de madeira em pé, baseado em informações secundárias no bioma Amazônia;
2. Analisar as condições existentes (aptidões) para a produção florestal em cada região;
3. Identificar as regiões com maior aptidão⁴ para o manejo florestal madeireiro e classificá-las por categoria e dimensão, fazendo cruzamento de dados do Cadastro Ambiental -CAR, PRODES, Inventário Florestal, Sistema Nacional de Informações Florestais (SNIF) , base de dados de Terras Indígenas e Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC) etc
4. Calcular a produção (em volume) e o valor médio bruto da produção total e por hectare para cada região definida no item anterior, considerando as diferentes aptidões das regiões no bioma Amazônia;
5. Diferenciar em um mapa as áreas com maior e menor aptidão para o manejo florestal madeireiro (gradiente/ mapa de calor), apontando áreas com maior potencial de exploração e retorno econômico;
6. Determinar um sistema de pontuação, de modo a definir a priorização ordenada de se trabalhar com manejo florestal nessas regiões;
7. Considerando os dados sobre aptidão e potencial de produção indicar onde o manejo florestal poderia surtir mais efeito no sentido de fomentar a conservação e restauração de florestas, bem como a melhoria do bem estar nos territórios de uso coletivo (Terra Indígena-TI, Reserva Extrativista-RESEX, Reserva de Desenvolvimento Sustentável -RDS, Projeto de Assentamento Agroextrativista -PAE, Projeto de Assentamento Florestal-PAF e de Projeto de Assentamento Desenvolvimento Sustentável-PDS e Território Quilombola) e demais áreas de florestas públicas não destinadas;

⁴ Aptidão: concentração de espécies comerciais (estoque), logística, infraestrutura, mão de obra, existência de conflitos sociais e ambientais, políticas públicas, potencial industrial local ou regional entre outras.

8. Mapear e quantificar o mercado consumidor e demanda por madeira certificada da Amazônia nacional e internacional;
9. Elaborar um cenário para expansão do manejo florestal, propondo mudanças na legislação, políticas públicas, incentivos fiscais e creditícios, capacitação, rastreabilidade, certificação, mercado de carbono, etc.

5. Produtos

| Produto | Prazo |
|--|--------------|
| 1. Relatório em Word e Mapas em figura e também em formato editável com dados das áreas de florestas passíveis de manejo florestal no bioma Amazônia (estoque/volume), usando dados do CAR, PRODES, Inventários Florestais, SNIF, CNUC, terras indígenas, ZEE, etc. As áreas deverão ser classificadas por categoria e por tamanho (dimensão). Apresentar a área total passível de manejo florestal, por região e por categoria. | 30 dias |
| 2. Classificar as áreas com maior e menor aptidão para o manejo florestal, considerando concentração de espécies comerciais (estoque/volume), logística de escoamento e beneficiamento, infraestrutura, mão de obra, existência de conflitos sociais e ambientais, políticas públicas, potencial industrial local ou regional entre outras. | 60 dias |
| 3. Tabelas em Excel e relatório em Word mostrando estimativa de produção florestal (volume) e de valor bruto, por hectare para cada região e categoria mapeada, considerando as diferentes aptidões das regiões no bioma Amazônia. Apresentar um sistema de pontuação para priorização das regiões e categorias mapeadas, com base no potencial econômico e de geração de renda e onde o manejo poderia surtir mais sucesso e impactos positivos na conservação dos recursos naturais e na restauração de florestas. Destacar possíveis impactos socioeconômicos e ambientais, em especial no bem estar de povos e comunidades indígenas e tradicionais. | 90 |

| | |
|--|-----|
| 4. Elaboração e apresentação de cenário que influenciaria a expansão do manejo florestal na Amazônia até 2040. Fornecer slides editáveis em formato Power Point e documento Word. | 120 |
| 5. Relatório Final, em Word, com todas as tabelas e dados brutos organizados em Excel e mapas em figuras e arquivos editáveis, incluindo em formato SIG. O Relatório final deve trazer uma compilação, organizada em capítulos contendo todas as informações dos produtos anteriores e adicionando identificação e quantificação do mercado consumidor de madeira certificada da Amazônia nacional e internacional, assim como informações específicas para cada região, sobre aspectos demográficos, padrão de desenvolvimento humano, condições, fatores de pressão, tendências de conservação no entorno, logística existente, perfil da mão de obra, principais atores econômicos da cadeia, existência e potencial industrial local ou regional, dentre outros. | 150 |

6. Orçamento

A proposta financeira deverá incluir todos os encargos sociais estipulados na legislação fiscal e trabalhista, assim como todos os custos relacionados à realização desse trabalho. O orçamento deverá apresentar o valor financeiro dos serviços a serem prestados, devendo conter o valor individual de cada produto descrito no item 5, separadamente, e valor global.

7. Composição e qualificação da equipe técnica

A equipe deverá ser composta por profissionais de nível superior com conhecimentos e experiências adequadas à realização do referido estudo.

8. Participação no processo seletivo

Poderão participar do processo seletivo organizações não governamentais ou outras organizações da sociedade civil, instituições acadêmicas, empresas privadas de consultoria e consultores independentes.

Os candidatos deverão encaminhar as seguintes informações que demonstrem a capacidade da organização ou dos consultores para a realização do serviço de consultoria requerido, apresentando obrigatoriamente:

- i. **Proposta técnica** -: a) texto introdutório com proposta preliminar e resumida de execução do estudo; b) plano de trabalho, com a descrição das atividades que serão executadas, cronograma de entrega dos produtos e equipe técnica envolvida; e c) Curriculum vitae contendo a formação e experiências da equipe técnica envolvida na consultoria;
- ii. **Proposta Financeira** - deverá apresentar o valor financeiro dos serviços a serem prestados, **devendo conter o valor de cada produto, separadamente, e valor global**, com todos os encargos sociais estipulados na legislação fiscal e trabalhista.

9. Envio das propostas

Os candidatos deverão enviar a proposta para o e-mail: juliana.simoese@TNC.ORG, até as 23:59h, do dia 25 de abril de 2021.

É obrigatório o envio de todos os documentos listados no item 8 desse edital.

Somente serão avaliadas as propostas enviadas até a data e horário descritos neste edital. A The Nature Conservancy (TNC) entrará em contato somente com os selecionados na primeira fase (apreciação da documentação enviada, proposta técnica e financeira).

Os candidatos não contatados até a data 30 de abril de 2021 devem considerar que o seu perfil não foi selecionado para a próxima fase nesta seleção. Na segunda fase da seleção será realizada uma entrevista.

10. Cronograma

| | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| Prazo para envio da proposta | 25 de abril de 2021 |
| Divulgação do resultado seletivo | 7 de maio de 2021 |
| Período da execução da consultoria | 5 meses da assinatura do contrato |